FOTO: DIVULGAÇÃO

JUIZ ELEITORAL RICARDO MENEGUCCI

GERAÇÃO DE MÍDIAS, CARGA E LACRE

TANGARÁ DA SERRA INICIA PREPARAÇÃO DAS URNAS PARA AS ELEIÇÕES GERAIS DE 2026

***CARTÓRIOS ELEITORAIS** realizam as cerimônias de geração de mídias, carga e lacre das urnas*

FABÍOLA TORMES / REDAÇÃO DS

A Justiça Eleitoral de Mato Grosso inicia a partir desta sexta-feira, 18 de setembro, uma das principais etapas de preparação das urnas eletrônicas para as Eleições Gerais de 2026. Cartórios Eleitorais de todo o estado realizam as cerimônias de geração de mídias, preparação das urnas, com carga e lacre, e posterior conferência visual dos equipamentos.

Na 19ª Zona Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT), responsável pelos municípios de Tangará da Serra e Nova Olímpia, os atos preparatórios começam na próxima segunda-feira, dia 21.

De acordo com o juiz eleitoral Ricardo Frazon Menegucci, o cronograma da 19ª Zona Eleitoral foi organizado em diferentes etapas, iniciando na segunda-feira, dia 21, com a geração de mídias e a montagem dos kits.

"Agora, dia 21, nós temos a geração das mídias, que é a inserção dos dados oficiais das eleições e do cadastro dos eleitores em cada sessão nos sistemas. Depois, dia 22 e 23, nós temos a cerimônia de carga e lacre, que é a inclusão dos softwares oficiais de votação e verificação das urnas de Tangará e Nova Olímpia, com destaque para a preparação das urnas de votação, contingência e urnas de lona, além das auditorias específicas", detalha.

> ***O OBJETIVO PRIMORDIAL É GARANTIR A TOTAL TRANSPARÊNCIA***

Já entre os dias 30 de setembro a 3 de outubro serão realizadas etapas de conferência e verificação dos sistemas, que, segundo o magistrado, permitem verificar o funcionamento e a integridade dos equipamentos antes da votação.

"No dia 30 de setembro a 3 de outubro, nós temos a conferência visual dos sistemas, que é a validação por meio de testes de ligamento dos equipamentos, verificação de integridade e autenticidade dos sistemas, combinando na emissão do relatório da zerésima, via SISTOT, que comprova que as urnas não possuem votos computados previamente".

As cerimônias de geração de mídias e de carga e lacre são públicas e podem ser acompanhadas por entidades fiscalizadoras. "Todas essas etapas são abertas à fiscalização, então o Ministério Público Eleitoral participa, a Ordem dos Advogados do Brasil participa, e dos fiscais partidos, e a própria imprensa", afirma.

"O objetivo primordial é garantir a total transparência, auditabilidade e segurança, que a vontade do eleitor vai ser respeitada no dia da eleição".

FOTO: DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA À RÁDIO SERRA FM

GOVERNO MT

Maurício Coelho apresenta propostas em Tangará da Serra com foco na revisão de incentivos fiscais

REDAÇÃO DS / ASSESSORIA

O candidato ao Governo de Mato Grosso pelo Mobiliza, Maurício Coelho, esteve em Tangará da Serra nesta quinta-feira, 17, onde cumpriu agenda de campanha. O primeiro compromisso foi uma entrevista à Rádio Serra FM, oportunidade em que apresentou propostas para o Estado, com destaque para a revisão das renúncias fiscais.

Aos 32 anos, empresário e em sua primeira disputa ao Governo de Mato Grosso, Maurício Coelho tem o médico Dr. Wagner Malheiros como candidato a vice.

Entre os principais pontos do plano de governo está a proposta de reverter R$ 10 bilhões em renúncias fiscais. Segundo o plano, os recursos seriam direcionados para medidas voltadas à redução de impostos, ampliação do poder de compra da população e estímulo à economia local, sem criação de novos tributos.

Uma das propostas é zerar o ICMS incidente sobre a energia elétrica. De acordo com o candidato, a medida poderia reduzir em 17% a conta de luz, com custo estimado de R$ 1 bilhão por ano para o Estado.

Outra medida prevista é o fim da cobrança de IPVA para veículos flex. A proposta tem custo estimado de R$ 1,8 bilhão por ano.

Na Serra FM, Maurício Coelho também falou da criação do Cartão Trabalho, com crédito mensal de R$ 200 para trabalhadores com carteira assinada que recebam até dois salários mínimos.

Segundo ele, o benefício seria utilizado exclusivamente no comércio do município onde o trabalhador exerce sua atividade. A intenção é fazer com que os recursos permaneçam circulando na economia local.

A estimativa apresentada pela candidatura é de custo bruto anual de R$ 2,2 bilhões para o programa, com expectativa de gerar R$ 3,5 bilhões em movimentação adicional no comércio por meio do chamado efeito multiplicador.

A passagem por Tangará da Serra faz parte da agenda de campanha no interior de Mato Grosso.